

Procurador convocará Amazonino a apresentar defesa de denúncias

Governador é alvo de quatro representações por irregularidades administrativas

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAU — A Procuradoria da República no Amazonas vai convocar o governador Amazonino Mendes (PFL) para que apresente defesa em quatro representações contra seu governo. Segundo o procurador-chefe no Estado, Sérgio Lauria, Amazonino terá de provar que não é proprietário da empreiteira Econcel, não comprou votos dos ex-deputados acreanos para aprovação da emenda da reeleição na Câmara, não favoreceu a empreiteira Marmud Cameli em obras de seu governo nem houve superfaturamento na compra de geradores para a Companhia Energética do Amazonas (Ceam). A data da convocação ainda não está definida.

“Se as explicações não forem convincentes, a procuradoria poderá ingressar com ação de improbidade administrativa, ou seja, perda do mandato com a aprovação da Assembléia Legislativa do Amazonas, ressarcimento ao erário e até seqüestro de bens”, explicou Lauria.

Quatro representações contra Amazonino tramitam na procuradoria. Uma delas denuncia superfaturamento de 363,6% em contrato de US\$ 29,8 milhões firmado por Amazonino. Está nas mãos dos procuradores, também, ações de investigações sobre a compra de

votos para a reeleição e sobre cartel de empreiteiras que apontam envolvimento do governador.

A ação sobre o contrato da Ceam, apresentada pelo deputado estadual Joaquim Corado (PRTB) há duas semanas, pede o cancelamento do convênio pelo qual a companhia estadual adquiriu 13 geradores da empresa americana Stewart & Stevenson.

Cerca de R\$ 20,5 milhões para a compra saíram dos cofres da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), mediante acordo com a Secretaria Estadual de Fazenda.

As ações de Corado baseiam-se nas denúncias do empresário e ex-presidente da Ceam Fernando Bonfim, que se diz ex-testa-de-ferro de Amazonino na empreiteira Econcel. Bonfim diz ter enviado fitas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL), com supostas declarações de Amazonino negociando propinas de 20% no contrato com a Stewart & Stevenson. Segundo ele, o governador teria recebido pela compra superfaturada de geradores cerca de US\$ 12 milhões.

Amazonino negou que a compra dos geradores esteja concluída. Afirmou também que a licitação foi realizada durante a administração de Fernando Bonfim na Ceam. “É mais uma denúncia mentirosa”, reagiu o governador. “Se existem

fitas, que sejam exibidas.”

Apesar da negativa, contudo, o *Diário Oficial* do Estado de 17 de dezembro de 1996 registra a compra dos geradores bem como o pagamento à Stewart & Stevenson. A data já se refere à administração do sucessor de Bonfim, Rafael Siqueira.

Antes dessa licitação, a Ceam promoveu, em 1995, outra concorrência. Segundo Corado, uma briga entre Bonfim e o secretário de Fazenda, Samuel Hanan, não consolidou o negócio. A primeira licitação foi vencida pela empresa americana Power Resources and Supplies, que apresentou o custo de US\$ 692

por quilowatt gerado.

De acordo com o deputado, em 13 de dezembro de 1996, já com Bonfim fora de cena, a Ceam fechou o contrato com a Stewart & Stevenson. A empresa ganhou a concorrência co-

brando US\$ 1,8 mil por quilowatt gerado — 266,84% acima do preço da Power Resources, e 363,6% além do valor proposto pela Hermasa, que comprou da Wartisila Diesel em fevereiro deste ano dois geradores de 2.530 kW, por US\$ 505 o quilowatt.

O secretário de Fazenda, Samuel Hanan, é citado por Bonfim como pivô de seu racha com Amazonino. O empresário alega ter se recusado a favorecer empresas ligadas ao secretário, na época em que dirigia a Ceam. “O cabeça de tudo isso é o Hanan”, sustenta Bonfim.

CONTRATO
TERIA SIDO
SUPERFATURADO
EM 363,6%

